

3 IRFS – ÍNDICE DE RESPONSABILIDADE FISCAL, SOCIAL E DE GESTÃO DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS – EDIÇÃO 2006

Os municípios brasileiros melhoraram significativamente sua *performance* na área social em cinco anos, de acordo com estudo da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) voltado para calcular o Índice de Responsabilidade Fiscal, Social e de Gestão (IRFS). Nesta edição do IRFS, são apresentados os resultados entre 2002 e 2006 para que os gestores possam ter uma ideia não só de sua situação atual no *ranking* do índice, mas também de sua evolução (ou retrocesso) ao longo dos anos.

O IRFS é decomposto em três subíndices – fiscal, gestão e social –, cada um deles medindo a *performance* na área por meio de distintos indicadores. O índice fiscal, por exemplo, reflete a evolução dos indicadores relacionados à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), como nível de endividamento e gasto com pessoal, enquanto os demais índices buscam mostrar o cumprimento de outras responsabilidades de uma prefeitura, que – na avaliação da CNM e de inúmeros estudos científicos – passam por economizar recursos de manutenção da máquina administrativa e direcioná-los prioritariamente para investimentos em infra-estrutura, saúde e educação, além de atender bem e com qualidade a população local.

No quadro abaixo, pode-se verificar a evolução dos distintos indicadores que compuseram o cálculo do índice entre 2002 e 2006, do qual extraem-se as seguintes conclusões:

- a) O endividamento médio dos municípios tem permanecido bem abaixo do limite máximo da LRF, oscilando entre 0,04 e 0,08, ou seja, entre 4% e 8% apenas da Receita Corrente Líquida (RCL).
- b) Os municípios evoluíram de uma situação de insuficiência de caixa em 2002 e 2003, ou seja, suficiência negativa, que significa ter mais restos a pagar do que disponibilidades de caixa, para uma situação de sobra de caixa entre 2004 e 2006. Isso não significa que não haja municípios ainda no vermelho, mas, em média, eles possuem uma sobra de caixa de 3,4% da RCL. Esse índice foi maior em 2005, no primeiro ano de mandato.

Indicadores		2002	2003	2004	2005
Fiscal	Endividamento/RCL	0,080	0,087	0,081	0,038
	Suficiência de Caixa/RCL	-0,65%	-1,74%	0,79%	4,31%
	Gasto Pessoal/RCL	43,98%	46,66%	44,19%	44,14%
	Superávit Primário/RCL	1,60%	-0,63%	2,87%	4,33%
Gestão	Custeio da Máquina/RCL	22,93%	22,94%	22,64%	23,03%
	Grau de Investimento	26,78%	9,90%	10,36%	8,78%
	Custo Legislativo/RCL	4,36%	4,66%	4,35%	4,23%
	Custo <i>per capita</i> Legislativo	28,48	31,36	34,24	37,20
Social	Gasto Educação	30,74%	30,76%	29,62%	28,94%
	Matriculados/População	17,45%	18,09%	15,06%	16,16%
	Professores Nível Superior	15,20%	18,90%	23,00%	29,85%
	Taxa Abandono Escolar	7,41%	7,13%	7,09%	7,15%
	Gasto Próprio Saúde/RCL (-SUS)	18,50%	17,89%	17,02%	15,08%
	Cobertura Vacinal	79,15%	75,56%	76,19%	73,94%
	Mortalidade Infantil (taxa por mil)	20,11	19,64	18,25	18,44
	Média Consultas Médicas	2,04	1,97	1,95	1,95

c) O gasto de pessoal dos municípios apresentou crescimento em 2006, atingindo, em média, o índice de 45,78% da RCL, uma expansão de 1,64 ponto porcentual em relação a 2005. Esse índice está abaixo do verificado em 2003 e bem abaixo do limite máximo permitido pela LRF, que é de 60%.

d) O resultado primário, diferença entre as receitas primárias e as despesas primárias dos municípios, foi negativo na maioria das prefeituras em 2006 depois de um elevado superávit em 2005. Isso não significa que, no conjunto, os municípios tenham tido déficit, pois as grandes cidades (endividadas) obtiveram superávit, mas o resultado médio dos municípios foi de um pequeno déficit de 0,45% da RCL. É importante lembrar que só precisa alcançar superávit primário o município que tem dívida e juros a pagar, não sendo o caso da maioria no Brasil. Além disso, o alto superávit em 2005 justifica o gasto do excedente no ano seguinte.

e) O custeio da máquina administrativa apresentou leve aumento para 24,1% da RCL em 2006, merecendo ser acompanhado.

f) A taxa de investimento aumentou para 11,55% da RCL em 2006, mas continua bem abaixo do resultado de 2002.

g) O custo dos Legislativos municipais, entretanto, também cresceu em 2006, sendo mais preocupante o aumento como proporção da RCL, que passou de 4,23% para 4,43%.

h) Os gastos médios com educação e, principalmente, com saúde cresceram na proporção da RCL em 2006, o que ajuda a explicar a melhoria do índice social, como abordado adiante.

i) Merece destaque o aumento expressivo da proporção de professores com nível superior na rede municipal de ensino, que passou de um patamar de 30% para 56% em 2006, de acordo com as informações do Inep/MEC.

Com base nesses indicadores, foram calculados os índices de responsabilidade. Todo índice acima de 0,500 representa uma situação melhor do que a média. Na próxima tabela, vê-se a evolução dos índices das prefeituras de acordo com dois critérios diferentes: *i)* extraindo a média de todos os municípios que apresentaram relatórios e dados em cada ano; *ii)* extraindo a média daqueles que apresentaram dados em cada um dos anos analisados, o que representa pouco mais da metade dos municípios brasileiros (2.887).

No primeiro caso, nota-se que o IRFS de 2006 é o segundo melhor do período, mas no segundo caso, detido na amostra mais reduzida (porém mais consistente), a melhor média continua sendo a de 2002. A vantagem da primeira amostra é que ela reúne um número maior de municípios em cada ano para extrair uma média, mas sua composição é diferente anualmente, o que não ocorre com a segunda, ao comparar exatamente o mesmo grupo de prefeituras todos os anos.

Evolução dos índices entre 2002 e 2006 (Escala 0,000-1,000)

Índice	Nº de Munic.	2002	2003	2004	2005	2006
Geral	5562	0,510	0,475	0,485	0,486	0,501
Fiscal	5562	0,501	0,478	0,504	0,515	0,497
Gestão	5562	0,542	0,461	0,469	0,454	0,465
Social	5562	0,488	0,486	0,482	0,490	0,541
Índice	Nº de Munic.	2002	2003	2004	2005	2006
Geral	2887	0,519	0,502	0,509	0,513	0,507
Fiscal	2887	0,501	0,479	0,505	0,518	0,502
Gestão	2887	0,545	0,520	0,536	0,448	0,471
Social	2887	0,511	0,492	0,487	0,494	0,549

Não resta dúvida, entretanto, por qualquer uma das amostras analisadas, de que o índice social dos municípios melhorou significativamente em 2006, atingindo o maior patamar desde 2002. O subíndice relacionado aos indicadores sociais atingiu a média de 0,541 no conjunto dos municípios que prestaram informações em 2006 ou 0,549 na amostra reduzida de 2.887 prefeituras com dados para todos os anos. Em relação a 2005, a melhora é de 0,050 pontos na escala de 0 a 1.

Os resultados do IRFS também podem ser analisados por vários ângulos, inclusive quanto ao desempenho individual dos municípios. Por exemplo:

- 1) Qual o município mais bem classificado em 2006?
- 2) Qual o município com a melhor média entre 2002 e 2006?
- 3) Qual o município que apresentou melhor avanço entre 2002 e 2006?

1 Os melhores de 2006

O município paulista de Orindiuva apresentou o mais alto índice geral em 2006, um escore de 0,664, seguido do município gaúcho de Tupandi (0,648); do paulista Valentim Gentil (0,648), do mineiro Poços de Caldas (0,640) e do gaúcho Boa Vista dos Sul (0,637).

Relação dos 30 melhores classificados no IRFS - 2006

Município	UF	Índice Fiscal	Índice Gestão	Índice Social	Índice Geral	Ordem
Orindiuva	SP	0,640	0,596	0,755	0,664	1
Tupandi	RS	0,658	0,612	0,675	0,648	2
Valentim Gentil	SP	0,656	0,642	0,646	0,648	3
Poços de Caldas	MG	0,728	0,607	0,585	0,640	4
Boa Vista do Sul	RS	0,710	0,528	0,673	0,637	5
Anitápolis	SC	0,573	0,629	0,701	0,634	6
Itajobi	SP	0,653	0,607	0,624	0,628	7
Baby Bassitt	SP	0,654	0,554	0,670	0,626	8
Coimbra	MG	0,567	0,635	0,676	0,626	9
Olímpio Noronha	MG	0,698	0,540	0,636	0,625	10
Pareci Novo	RS	0,654	0,563	0,652	0,623	11
Piedade	SP	0,600	0,644	0,625	0,623	12
Garça	SP	0,748	0,599	0,621	0,623	13
São Sebastião do Oeste	MG	0,765	0,458	0,637	0,620	14
Nova Prata	RS	0,719	0,587	0,552	0,619	15
São José do Inhacora	RS	0,682	0,568	0,609	0,619	16
São Bento do Sul	SC	0,600	0,632	0,625	0,619	17
Cerquilha	SP	0,655	0,602	0,600	0,619	18
Coronel Barros	RS	0,730	0,488	0,637	0,618	19
Tocos Moji	MG	0,515	0,645	0,694	0,618	20
Novo Horizonte	SC	0,708	0,477	0,666	0,617	21
Santo Veloso	SC	0,556	0,610	0,672	0,613	22
Rancho Queimado	SC	0,663	0,569	0,604	0,612	23
Santa Albertina	SP	0,708	0,534	0,594	0,612	24
Erebango	RS	0,716	0,560	0,559	0,612	25
São José do Hortencio	RS	0,713	0,598	0,522	0,611	26
Garibaldi	RS	0,658	0,600	0,573	0,610	27
Dois Irmãos	RS	0,620	0,616	0,593	0,610	28
São José dos Campos	SP	0,725	0,518	0,586	0,610	29
Sales	SP	0,554	0,549	0,721	0,608	30

No quesito fiscal, um município de Roraima, Iracema, aparece em 2006 com o maior índice (0,791), embora, como se vê, esse mesmo município apresente um baixíssimo índice social (0,369) e um baixo índice de gestão (0,363). O segundo colocado, Ibateguara (0,783), também apresenta baixo índice social (0,481), o que não ocorre com outros da lista.

Relação dos 50 melhores classificados no Índice Fiscal

Município	UF	Índice Fiscal	Índice Gestão	Índice Social	IRFS 2006
Iracema	RR	0,791	0,363	0,369	0,508
Ibateguara	AL	0,783	0,459	0,481	0,574
São Sebastião do Oeste	MG	0,765	0,458	0,637	0,620
Garça	SP	0,748	0,599	0,521	0,623
Paty do Alferes	RJ	0,735	0,548	0,538	0,607
Coronel Barros	RS	0,730	0,488	0,637	0,618
Poços de Caldas	MG	0,728	0,607	0,585	0,640
Carmópolis	SE	0,728	0,591	0,491	0,603
Amajari	RR	0,727	0,403	0,328	0,486
São José dos Campos	SP	0,725	0,518	0,586	0,610
Nova Prata	RS	0,719	0,587	0,552	0,619
Sede Nova	RS	0,719	0,493	0,555	0,589
Barcelos	AM	0,719	0,687	0,266	0,557
Erebango	RS	0,716	0,560	0,559	0,612
São Marcos	RS	0,715	0,526	0,523	0,588
Novo Tiradentes	RS	0,715	0,521	0,480	0,572
Serra de São Bento	RN	0,714	0,449	0,366	0,510
Pinhal Grande	RS	0,714	0,428	0,591	0,578
São Jose do Hortêncio	RS	0,713	0,598	0,522	0,611
Muzambinho	MG	0,713	0,452	0,562	0,575
Pitimbu	PB	0,712	0,452	0,419	0,528
Boa Vista do Sul	RS	0,710	0,528	0,673	0,637
Indaíatuba	SP	0,710	0,509	0,579	0,599
São Roque	SP	0,710	0,492	0,609	0,604
Itatiba do Sul	RS	0,708	0,493	0,493	0,565
Santa Albertina	SP	0,708	0,534	0,594	0,612
Novo Horizonte	SC	0,708	0,477	0,666	0,617
Toropi	RS	0,706	0,432	0,611	0,583
Zacarias	SP	0,703	0,425	0,597	0,575
Humaitá	RS	0,701	0,441	0,617	0,586
Portão	RS	0,701	0,520	0,468	0,563
Taiacú	SP	0,700	0,398	0,706	0,601
Alexânia	GO	0,700	0,510	0,406	0,539
Breves	PA	0,699	0,501	0,402	0,534
Olímpio Noronha	MG	0,698	0,540	0,636	0,625
Chapada	RS	0,696	0,458	0,581	0,578
Mariópolis	PR	0,692	0,446	0,592	0,577
Lençóis Paulista	SP	0,686	0,475	0,594	0,585
Aral Moreira	MS	0,685	0,433	0,447	0,522
Estrela de Alagoas	AL	0,684	0,477	0,399	0,520
Protasio Alves	RS	0,683	0,609	0,492	0,595
Alecrim	RS	0,682	0,579	0,539	0,600
São José do Inhacora	RS	0,682	0,568	0,609	0,619
São José do Rio Pardo	SP	0,680	0,422	0,568	0,557
Serio	RS	0,680	0,463	0,537	0,560
Mato Leitão	RS	0,678	0,487	0,618	0,595
São José do Herval	RS	0,676	0,607	0,472	0,585
Beberibe	CE	0,674	0,525	0,509	0,569
Mancio Lima	AC	0,674	0,593	0,406	0,557
São Mateus do Sul	PR	0,673	0,483	0,595	0,584

No quesito gestão, São Miguel da Baixa Grande (PI) lidera o *ranking*, com índice de 0,751.

Relação dos 20 melhores classificados no Índice Gestão - 2006

Município	UF	Índice Fiscal	Índice Gestão	Índice Social	IRFS 2006
São Miguel da Baixa Grande	PI	0,546	0,751	0,439	0,578
Bela Vista do Maranhão	MA	0,520	0,701	0,499	0,573
Ibirite	MG	0,537	0,699	0,510	0,582
Barcelos	AM	0,719	0,687	0,266	0,557
Itaituba	PA	0,466	0,680	0,481	0,543
Cristinápolis	SE	0,412	0,675	0,465	0,517
Duartina	SP	0,500	0,671	0,601	0,591
Alterosa	MG	0,488	0,668	0,593	0,583
Coronel Xavier Chaves	MG	0,478	0,666	0,587	0,577
São João de Pirabas	PA	0,480	0,660	0,594	0,578
Congonhal	MG	0,515	0,658	0,585	0,586
Santo Amaro da Imperatriz	SC	0,525	0,658	0,575	0,586
Três Arroios	RS	0,536	0,656	0,555	0,582
Novo Horizonte	SP	0,476	0,656	0,576	0,569
Mandirituba	PR	0,468	0,652	0,473	0,531
Pederneiras	SP	0,526	0,652	0,539	0,572
Carrancas	MG	0,492	0,649	0,615	0,585
Codajás	AM	0,493	0,649	0,488	0,543
Ouro Verde	SP	0,443	0,648	0,624	0,572
Mage	RJ	0,434	0,647	0,536	0,539

No quesito social, a liderança é de Lagoa Santa (GO), com índice de 0,790, seguido por Cândido Rodrigues (SP), com 0,780.

Relação dos 20 melhores classificados no Índice Social - 2006

Município	UF	Índice Fiscal	Índice Gestão	Índice Social	IRFS 2006
Lagoa Santa	GO	0,519	0,382	0,790	0,564
Cândido Rodrigues	SP	0,535	0,481	0,780	0,599
Orindiuva	SP	0,640	0,601	0,755	0,665
Alcinópolis	MS	0,581	0,442	0,743	0,589
Barão de Antonina	SP	0,489	0,492	0,741	0,574
Rancho Alegre D'Oeste	PR	0,501	0,455	0,741	0,565
Guatapara	SP	0,431	0,493	0,739	0,554
Diamante D'Oeste	PR	0,516	0,464	0,737	0,572
Jambeiro	SP	0,512	0,561	0,734	0,602
Palmeira	SC	0,443	0,442	0,726	0,537
Paiva	MG	0,476	0,504	0,725	0,568
Analândia	SP	0,533	0,477	0,724	0,578
São Patrício	GO	0,505	0,396	7,240	0,542
Lidianópolis	PR	0,490	0,421	0,723	0,545
Coronel Martins	SC	0,500	0,505	0,723	0,576
Sales	SP	0,554	0,553	0,721	0,609
Luis Antônio	SP	0,489	0,414	0,720	0,541
Altair	SP	0,492	0,483	0,720	0,565
Jeriquara	SP	0,484	0,405	0,716	0,535
Emilianópolis	SP	0,470	0,426	0,715	0,537

Entre os 100 melhores classificados no índice geral, a maioria pertence a São Paulo (41), seguido pelo Rio Grande do Sul (30). No quesito fiscal, a maioria é gaúcha (47); na gestão, é mineira (27) e paulista (25) e no social é paulista (41). Ou seja, uma boa posição no *ranking* fiscal e social confere aos municípios de São Paulo o melhor posicionamento geral. Curiosamente, os municípios com melhor índice de gestão estão espalhados em vários estados, não somente no eixo RS-SP, como ocorre nos itens fiscal e social. O índice de gestão mede a taxa de investimento, de gasto com custeio e de economia com o Legislativo municipal. Os municípios de Minas Gerais, Maranhão, Pará, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul estão entre os mais bem avaliados nesses indicadores.

Distribuição regional dos 100 melhores classificados em 2006

IRFS - Geral		IRFS - Fiscal		IRFS - Gestão		IRFS - Social	
Estados	Qtde Munic.	Estados	Qtde Munic.	Estados	Qtde Munic.	Estados	Qtde Munic.
AC	0	AC	1	AC	2	AC	0
AL	0	AL	2	AL	2	AL	0
AM	0	AM	1	AM	5	AM	0
AP	0	AP	0	AP	0	AP	0
BA	0	BA	0	BA	1	BA	0
CE	0	CE	1	CE	0	CE	0
ES	0	ES	0	ES	0	ES	0
GO	0	GO	1	GO	0	GO	7
MA	0	MA	0	MA	7	MA	0
MG	10	MG	8	MG	27	MG	17
MS	1	MS	1	MS	0	MS	4
MT	1	MT	0	MT	0	MT	2
PA	0	PA	1	PA	4	PA	0
PB	0	PB	1	PB	0	PB	1
PE	0	PE	0	PE	1	PE	0
PI	0	PI	0	PI	1	PI	0
PR	4	PR	7	PR	3	PR	12
RJ	1	RJ	3	RJ	1	RJ	0
RN	0	RN	1	RN	0	RN	0
RO	0	RO	0	RO	1	RO	0
RR	0	RR	2	RR	1	RR	0
RS	30	RS	47	RS	9	RS	4
SC	11	SC	3	SC	7	SC	12
SE	1	SE	1	SE	2	SE	0
SP	41	SP	19	SP	25	SP	41
TO	0	TO	0	TO	1	TO	0
Brasil	100	Brasil	100	Brasil	100	Brasil	100

No quadro seguinte, veem-se as médias dos 100 melhores classificados no IRFS e nos seus subíndices. Fica evidente que os municípios que se destacam muito em um subíndice em particular apresentam médias mais baixas nos demais, às vezes até mais baixas do que 0,500.

Comparação das médias por sub-índice dos 100 melhores em cada tipo de ranking

ÍNDICE	100's Geral	100's Fiscal	100's Gestão	100's Social
Média IRFS	0,604	0,582	0,563	0,558
Média Fiscal	0,618	0,680	0,504	0,512
Média Gestão	0,571	0,510	0,634	0,481
Média Social	0,524	0,555	0,563	0,703

2 As melhores médias entre 2002-2006

Na média de 2002-2006, os municípios gaúchos se destacam, mas o primeiro do *ranking* é Orindiuva (SP), com 0,627, Tupandi (RS) tem a segunda melhor *performance* média do período, com índice de 0,648, seguido de Poços de Caldas (MG) com 0,640, Cerquilha (SP) com 0,619 e Arroio do Padre (RS), 0,594. Ou seja, mais do que se destacar em um ano particular, esses municípios se caracterizam por uma boa regularidade em sua *performance* e por um bom desempenho em geral em todas as áreas avaliadas pelo IRFS, o que é justamente o objetivo de uma gestão equilibrada.

Na lista a seguir, de 35 municípios, encontram-se nada menos do que 17 do Rio Grande do Sul, o que mostra não só o bom desempenho dos municípios gaúchos, mas também sua responsabilidade em apresentar todos os anos os balanços exigidos pela LRF. Em outras palavras, os municípios gaúchos são os que mais cumprem a exigência do artigo 51 da LRF, que determina a entrega dos balanços orçamentários e patrimoniais até dia 30 de abril.

Comparação dos municípios com as 35 melhores médias dos últimos cinco anos entre 2002 e 2006

Município	UF	2002	2003	2004	2005	2006	Média
Orindiuva	SP	0,623	0,605	0,605	0,637	0,664	0,627
Tupandi	RS	0,592	0,610	0,634	0,631	0,648	0,623
Poços de Caldas	MG	0,571	0,617	0,644	0,607	0,640	0,616
Cerquilha	SP	0,621	0,564	0,627	0,627	0,619	0,612
Arroio do Padre	RS	0,607	0,570	0,691	0,585	0,594	0,609
Boa Vista do Sul	RS	0,589	0,596	0,566	0,617	0,637	0,601
Anitápolis	SC	0,564	0,564	0,598	0,624	0,634	0,597
Dois Irmãos	RS	0,584	0,594	0,582	0,602	0,610	0,594
Valentim Gentil	SP	0,580	0,597	0,586	0,560	0,648	0,594
São Sebastião do Oeste	MG	0,617	0,528	0,586	0,618	0,620	0,594
Sapiranga	RS	0,592	0,574	0,585	0,612	0,596	0,592
São Pedro de Alcântara	SC	0,578	0,614	0,584	0,601	0,576	0,591
São Bento do Sul	SC	0,594	0,568	0,555	0,612	0,619	0,590
São Marcos	RS	0,602	0,558	0,591	0,604	0,588	0,588
Pareci Novo	RS	0,569	0,573	0,572	0,585	0,623	0,588
Fagundes Varela	RS	0,604	0,605	0,580	0,585	0,564	0,588
Três Coroas	RS	0,584	0,565	0,594	0,597	0,592	0,586
Nova Prata	RS	0,560	0,540	0,592	0,619	0,619	0,586
Pirapó	RS	0,547	0,566	0,606	0,612	0,596	0,585
Loanda	PR	0,582	0,543	0,580	0,625	0,594	0,585
Jumirim	SP	0,589	0,572	0,597	0,590	0,577	0,585
Sales	SP	0,562	0,610	0,576	0,566	0,608	0,584
Itá	SC	0,560	0,533	0,621	0,619	0,589	0,584
Três Arroios	RS	0,583	0,555	0,619	0,580	0,582	0,584
Alecrim	RS	0,526	0,585	0,609	0,596	0,600	0,583
Nova Alvorada	RS	0,589	0,541	0,616	0,578	0,589	0,582
Zacarias	SP	0,613	0,593	0,577	0,551	0,575	0,582
Pinhal	RS	0,585	0,591	0,583	0,591	0,558	0,582
São José do Inhacorá	RS	0,517	0,578	0,582	0,609	0,619	0,581
Protásio Alves	RS	0,540	0,592	0,578	0,601	0,595	0,581
Timbó	SC	0,563	0,570	0,584	0,591	0,597	0,581
Paraíso	SP	0,567	0,594	0,583	0,582	0,579	0,581
Antônio Carlos	SC	0,578	0,568	0,590	0,613	0,556	0,581
Dirce Reis	SP	0,577	0,592	0,568	0,560	0,605	0,580
São João do Oeste	SC	0,584	0,621	0,559	0,562	0,575	0,580

3 Comparativo entre as capitais

Se comparadas as capitais dos estados, nota-se que Vitória (ES) se destaca no crescimento de seu índice no período – de 0,480 em 2002 para 0,556 em 2006 –, um aumento de 16%; a segunda capital é Boa Vista (RR), que cresceu 7% com Teresina (PI). Cabe também destacar São Paulo (SP), que obteve um aumento de 5% de seu índice no período. Salvador (BA), no entanto, foi a capital que obteve o maior declínio, de 12%.

Relação das Capitais - Índice Geral 2002 a 2006

Estados	Capitais	2002	2006	2006/2002
ES	Vitória	0,480	0,556	16%
RR	Boa Vista	0,455	0,486	7%
PI	Teresina	0,499	0,532	7%
SP	São Paulo	0,483	0,509	5%
AC	Rio Branco	0,477	0,493	3%
TO	Palmas	0,519	0,535	3%
MS	Campo Grande	0,505	0,519	3%
MG	Belo Horizonte	0,490	0,503	3%
RN	Natal	0,476	0,489	3%
SC	Florianópolis	0,487	0,488	0%
GO	Goiânia	0,476	0,477	0%
RJ	Rio de Janeiro	0,484	0,480	-1%
PR	Curitiba	0,508	0,499	-2%
PA	Belém	0,497	0,488	-2%
RS	Porto Alegre	0,476	0,466	-2%
CE	Fortaleza	0,488	0,473	-3%
MA	São Luís	0,485	0,466	-4%
AL	Maceió	0,448	0,428	-4%
PE	Recife	0,480	0,455	-5%
MT	Cuiabá	0,475	0,441	-7%
AM	Manaus	0,514	0,475	-8%
RO	Porto Velho	0,489	0,450	-8%
PB	João Pessoa	0,512	0,471	-8%
AP	Macapá	0,490	0,447	-9%
BA	Salvador	0,477	0,420	-12%
SE	Aracaju	Indiponível	0,441	

3.1 Os maiores avanços no ranking entre 2002-2006

Por fim, também vale a pena destacar os municípios que apresentaram os maiores avanços no ranking do IRFS entre 2002 e 2006. A prefeitura de Pedrinhas (SE) passou de um índice de 0,421 em 2002 para 0,547 em 2006, pulando 3.882 posições. Em seguida, aparece o município de Coroa (MG), com 3.739 posições conquistadas e São Gonçalo do Amarante (CE), com 3.598 posições. Vale destacar que a capital Vitória (ES) nesse período conquistou 3.438 posições na classificação.

Relação dos 20 municípios que obtiveram os maiores avanços entre 2002 e 2006

Município	UF	IRFS 2002	IRFS 2006	% 2006/2002	Avanços
Pedrinhas	SE	0,421	0,547	30%	3882
Coroaci	MG	0,423	0,542	28%	3739
São Gonçalo do Amarante	CE	0,424	0,537	27%	3598
Antonina do Norte	CE	0,435	0,539	24%	3625
Rio do Sul	SC	0,45	0,557	24%	3967
Vicentina	MS	0,479	0,591	23%	3735
Carmo do Cajuru	MF	0,454	0,56	23%	3978
Douradina	PR	0,452	0,555	23%	3894
Novo Horizonte do Sul	MS	0,445	0,534	20%	3400
Aracruz	ES	0,459	0,55	20%	3711
Iraceminha	SC	0,454	0,542	19%	3586
Tocantins	MG	0,466	0,556	19%	3693
Monções	SP	0,451	0,537	19%	3460
Mairiporã	SP	0,472	0,561	19%	3633
Boa Vista da Missões	RS	0,474	0,562	19%	3592
Mira Estrela	SP	0,475	0,561	18%	3569
Vera	MT	0,482	0,567	18%	3390
Vitória	ES	0,475	0,556	17%	3438
Ipuiúna	MG	0,465	0,543	17%	3422
Sete Quedas	MS	0,468	0,545	16%	3424

3.2 Conclusões gerais

O IRFS aponta que os municípios em 2006 obtiveram o melhor desempenho na área social desde que o índice foi criado em 2002. Contribuíram para esse resultado a melhora dos indicadores sociais, a proporção de professores com nível superior, a redução de mortalidade infantil e a elevação dos gastos em saúde e educação.

No conjunto, os municípios têm melhorado a arrecadação própria ao longo dos anos, fator que contribui para a melhora da administração dos recursos municipais e a melhora da provisão de serviços. Contudo, mesmo com esse aperfeiçoamento, o desempenho relativamente pior do índice fiscal em 2006, quando comparado a 2002, já aponta qual será o grande desafio dos municípios: ampliar a capacidade de investimento, até para superar o pico de 2002 e restabelecer o papel dos municípios no investimento em infraestrutura. O esforço de vencer esse desafio será tanto maior quanto maiores as necessidades de contratação de pessoal para atender às crescentes responsabilidades nas áreas sociais, o que reduz o espaço fiscal, e quanto maiores as restrições de financiamento. Nesse sentido, os municípios devem aumentar a eficiência municipal, por isso a CNM desenvolveu o Índice de Responsabilidade Fiscal e Social para contribuir com esse objetivo.

ANEXO

O que é o IRFS?

A Confederação Nacional de Municípios criou o IRFS para compreender e estimular a melhoria das gestões municipais. Ele reflete, anualmente, o desempenho dos municípios sob as óticas fiscal, social e de gestão. Oferece à sociedade um parâmetro simples e ao mesmo tempo amplo de avaliação das administrações municipais, que não se restringe aos controles da Lei de Responsabilidade Fiscal, pois abrange medidas de eficiência interna e de responsabilidade social.

Além de indicadores fiscais, são comparados dados, como o custeio da máquina, o esforço de investimento, o superávit primário e a *performance* nas áreas de saúde e educação.

Como é composto?

O IRFS é dividido em três subíndices (fiscal, social e de gestão), compostos por 16 índices específicos, calculados a partir de indicadores construídos com informações das prefeituras à Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e a outros órgãos oficiais, como Datasus e Inep.

IRFS = Média do Índice Fiscal + Índice de Gestão + Índice Social.

Índice fiscal = Médias (endividamento + suficiência de caixa + gasto com pessoal LRF ajustado + superávit primário).

Índice gestão = Médias (custeio da máquina + gasto com Legislativo + grau de investimento).

Índice social = Média de Subíndice educação + Subíndice saúde.

Subíndice educação = Média de gasto com educação + matrículas da rede municipal + taxa de abandono da rede municipal + porcentagem de professores da rede municipal com curso superior.

Subíndice saúde = Média de gasto líquido com saúde + taxa de mortalidade infantil + cobertura vacinal + média de consultas médicas.

Como é calculado?

Os índices refletem uma relação entre duas variáveis. Os gastos com pessoal, o endividamento, a suficiência de caixa, o superávit primário, a taxa de investimento, as despesas de custeio, os gastos com o legislativo municipal, com a saúde e a educação são mensurados como proporção da receita corrente líquida dos respectivos municípios ou, em alguns casos, divididos pela população. Todos os indicadores fiscais foram calculados, como prevê a LRF e as normas da STN.

Como o indicador é convertido em índice?

Como cada indicador reflete uma informação diferente, foi preciso adotar um critério de conversão para uma base comum que permitisse a comparação entre todos. Isso foi feito por meio de uma operação matemática que converte o indicador original em um índice entre 0 e 1. O índice 0,500 é sempre atribuído a uma espécie de média dos indicadores.